

Nova pesquisa eleitoral, a ser concluída hoje, pode indicar novo empate entre FH e Lula

Diretor do Vox Populi diz que não se captou ainda impacto das medidas de FH para recuperar popularidade

Sandra Boccia

• SÃO PAULO. O diretor do Instituto Vox Populi, Marcos Coimbra, disse ontem que uma nova pesquisa sobre a sucessão presidencial, encomendada pelo PMDB e que será concluída hoje, deve apontar uma nova queda do presidente Fernando Henrique Cardoso na preferência do eleitorado. Com base no resultado das últimas pesquisas, Coimbra afirma que a diferença entre Fernando Henrique e Luiz Inácio Lula da Silva, o candidato do PT, pode ter ficado menor. Em maio, os números do Vox Populi apontavam 34% das intenções de voto para Fernando Henrique e 25% para Lula.

— Ainda é cedo para falar nos resultados ou fazer prognósticos. A pesquisa está em fase de digitação e eu não tenho números, mas é bem pouco provável que tenha havido uma reação positiva em favor de Fernando Henrique. Neste momento, há mais desgaste do que recuperação. As tendências em curso em vários institutos não apontam o crescimento do presidente, mas sim uma pequena ascensão de Lula. É possível um quadro de empate semelhante ao divulgado na semana passada por outra pesquisa — disse Coimbra.

Ele explicou ainda que as medidas anunciadas por Fernando Henrique para combater o desemprego e a seca no Nordeste — fatores que contribuíram para a piora de seu desempenho nas pesquisas — não devem ter tido um impacto positivo que possa ser verificado nesta nova pesquisa, realizada esta semana. Foram ouvidos dois mil eleitores em 24 estados. Ficaram de fora Amapá, Roraima e Acre, de acordo com a proporção junto ao eleitorado nacional.

— A opinião pública não reage instantaneamente. Raramente medidas positivas têm um efeito de curto prazo nas pesquisas porque as pessoas têm o conhecimento da notícia com um certo tempo de atraso. Seria muito pouco provável que houvesse reação. Isso pode trazer resultados, mas ainda é cedo para constata-los — avalia Coimbra.

Embora tenha evitado falar em números ou pontos percentuais, Coimbra disse, em entrevista à rádio Jovem Pan, que a diferença entre os dois candidatos, apontada na pesquisa encomendada para o PMDB decidir se terá candidato próprio ou não à presidência, pode ficar abaixo de 4 pontos. ■
